

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AFONSO KEVIN DA COSTA BATISTA**  
**MARCOS ANDRÉ SOUZA DOS SANTOS**

**MOTIVOS DA PARTICIPAÇÃO E DESINTERESSE NAS AULAS PRÁTICAS DE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ/AM**

**PARINTINS-AM**

**2025**

**AFONSO KEVIN DA COSTA BATISTA  
MARCOS ANDRÉ SOUZA DOS SANTOS**

**MOTIVOS DA PARTICIPAÇÃO E DESINTERESSE NAS AULAS PRÁTICAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof(a). Dr.<sup>a</sup>. Roseane Oliveira do Nascimento

**PARINTINS-AM**

**2025**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B333m Batista, Afonso Kevin da Costa  
Motivos da participação e desinteresse nas aulas práticas de  
educação física no ensino médio do município de Nhamundá/AM /  
Afonso Kevin da Costa Batista, Marcos André Souza dos Santos.  
2025  
50 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Roseane Oliveira do Nascimento  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino médio. 2. Educação física. 3. Evasão escolar. 4. Aulas  
práticas. I. Santos, Marcos André Souza dos. II. Universidade  
Federal do Amazonas III. Título

**AFONSO KEVIN DA COSTA BATISTA  
MARCOS ANDRÉ SOUZA DOS SANTOS**

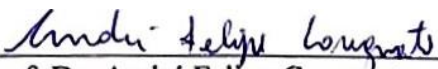
**MOTIVOS DA PARTICIPAÇÃO E DESINTERESSE NAS AULAS PRÁTICAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título do grau de Licenciado em Educação Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 13/01/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roseane Oliveira do Nascimento - UFAM  
Orientadora

  
Prof. Dr. André Felipe Caregnato - UFAM  
Avaliador

  
Prof. Esp. Luciano Kleber Pinheiro da Rocha - UFAM  
Avaliador

**PARINTINS-AM**

**2025**

## **AGRADECIMENTOS**

Nessa trajetória temos que agradecer a muitas pessoas que direta e indiretamente contribuíram como nossa formação acadêmica, assim como com a pesquisa deste trabalho de conclusão de curso. Primeiramente, aos colegas ao longo desta jornada na troca de conhecimentos e experiências que foram essências na nossa formação enquanto discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Aos professores que ao longo dos períodos contribuíram imensamente na construção de conhecimentos e trocas de saberes fundamentais para nossa formação profissional.

À nossa orientadora, Prof(a) Dr.<sup>a</sup> Roseane Oliveira do Nascimento, que nos auxiliou com paciência e conduziu a orientação dando valiosas contribuições.

Ao Curso de Licenciatura em Educação Física com todos os professores e demais funcionários que foram essenciais nesta etapa de nossa vida acadêmica. Por fim, à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) que como nossa segunda casa nos acolheram durante esses anos de formação.

## RESUMO

O desinteresse de alunos nas aulas práticas de Educação Física do Ensino Médio é uma constante dentro do contexto educacional brasileiro e o município de Nhamundá, principalmente nas aulas práticas, não fica alheio a essa realidade. No entanto, não se sabe ao certo quais são os fatores deste desinteresse. Entendemos e conhecer tais fatores proporcionará à equipe pedagógica da escola e principalmente os professores de educação física, buscar meios de intervir diante deste cenário e revertê-lo – tornando as aulas de educação física escolar do Ensino Médio mais populosas, atendendo aos objetivos desta disciplina enquanto componente curricular. O objetivo desta pesquisa é investigar os fatores que levam o desinteresse de alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Mais especificamente, pretende-se identificar quais são as razões que levam os alunos a desmotivação e desinteresse das aulas práticas de Educação Física e comparar o nível de desinteresse destes alunos entre os níveis de escolaridades do Ensino Médio. Este estudo foi realizado em três etapas: Na primeira etapa foi realizada uma reunião com a gestão escolar para esclarecer os objetivos da pesquisa e obter autorização para realização da mesma mediante a assinatura do termo de anuência. Na segunda etapa realizamos o envio dos envelopes aos responsáveis, contendo a ficha anamnese e o TCLE. Esta etapa de recrutamento da amostra deu-se início posterior a observação para garantir que tanto os alunos quanto os professores não tivessem conhecimento quanto aos objetivos da pesquisa e não comprometessem os resultados esperados. Na terceira e última etapa, os alunos que estavam devidamente autorizados pelos responsáveis e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do TCLE foram convocados para realizar o preenchimento do questionário. Os resultados indicam que 57% dos alunos (as) participam das aulas de Educação Física para ganhar a nota atribuída pelo professor. Os fatores que levam ao desinteresse de alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio se referem à desmotivação, com 32%, somados aos conteúdos repetitivos desenvolvidos durante as aulas (futebol, vôlei, queimada), com 30%. Conclui-se que é necessário ir além da obrigatoriedade da disciplina, desenvolvendo aulas mais diversificadas, abrangendo os esportes tradicionais e outras atividades físicas que possam ser relacionadas com a cotidiano do aluno dentro e fora da escola, estimulando o seu bem-estar e prazer pela prática de Educação Física.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Educação Física; Evasão Escolar.

## ABSTRACT

The lack of interest of students in practical Physical Education classes in high school is a constant within the Brazilian educational context and the municipality of Nhamundá, especially in practical classes, is not oblivious to this reality. However, it is not known for sure what the factors behind this lack of interest are. We understand and knowing these factors will enable the school's pedagogical team, and especially the physical education teachers, to seek ways to intervene in this scenario and reverse it - making high school physical education classes more populous, meeting the objectives of this discipline while curricular component. The objective of this research is to investigate the factors that lead to students' lack of interest in Physical Education classes in high school. More specifically, the aim is to identify the reasons that lead students to become unmotivated and disinterested in practical Physical Education classes and to compare the level of disinterest of these students between the secondary education levels. This study was carried out in three stages: In the first stage, a meeting was held with school management to clarify the objectives of the research and obtain authorization to carry it out by signing the consent form. In the second stage, we sent envelopes to those responsible, containing the anamnesis form and the ICF. This sample recruitment stage began after observation to ensure that both students and teachers were unaware of the research objectives and did not compromise the expected results. In the third and final stage, students who were duly authorized by their guardians and who agreed to participate in the study by signing the ICF were invited to complete the questionnaire. The results indicate that 57% of students participate in Physical Education classes to earn the grade assigned by the teacher. The factors that lead to students' lack of interest in Physical Education classes in high school refer to demotivation, with 32%, added to the repetitive content developed during classes (football, volleyball, dodgeball), with 30%. It is concluded that it is necessary to go beyond the mandatory discipline, developing more diversified classes, covering traditional sports and other physical activities that can be related to the student's daily life inside and outside school, stimulating their well-being and enjoyment of practice of Physical Education.

**Keywords:** High School; Physical education; School Dropout.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> A obrigatoriedade da Educação Física na escola.....	23
<b>Gráfico 02:</b> O gosto pelas aulas de Educação Física.....	24
<b>Gráfico 03:</b> Participação das aulas de Educação Física.....	25
<b>Gráfico 04:</b> O motivo que leva o aluno a participar das aulas de Educação Física.....	26
<b>Gráfico 05:</b> O que o aluno menos gosta nas aulas de Educação Física.....	27
<b>Gráfico 06:</b> Se a Educação Física tem a mesma importância se comparada as outras.....	38
<b>Gráfico 07:</b> O motivo dos alunos de não participar das aulas de Educação Física.....	29
<b>Gráfico 08:</b> as atitudes do (a) professor(a) de Educação Física.....	30
<b>Gráfico 09:</b> Como é o relacionamento do aluno com o (a) professor (a).....	31
<b>Gráfico 10:</b> o que acontece nas aulas de Educação Física.....	32
<b>Gráfico 11:</b> A qualidade dos materiais nas aulas de Educação Física.....	33
<b>Gráfico 12:</b> A quantidade de materiais para as aulas de Educação Física.....	34
<b>Gráfico 13:</b> Adequação da infraestrutura das aulas de Educação Física.....	35
<b>Gráfico 14:</b> Motivos de desinteresse segundo os alunos.....	36

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EF - Educação Física

IF - Itinerários Informativos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE - Plano Nacional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Legislação do Ensino Médio.....	14
3.2 Educação Física no Ensino Médio.....	17
<b>4. MÉTODO.....</b>	<b>20</b>
4.1 Amostra.....	20
4.2 Critérios de inclusão.....	20
4.3 Critérios de exclusão.....	20
4.4 Local.....	21
4.5 Instrumentos.....	21
4.6 Procedimentos e delineamento.....	21
4.7 Análise de dados.....	22
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
5.1 Caracterização da amostra.....	22
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 26 da LDB, a Educação Física no Ensino Médio deve estar obrigatoriamente integrada à proposta pedagógica da escola, pois é um dos componentes curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população, sendo facultativa no turno noturno (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2023).

A Educação Física no Ensino Médio tem a função de promover saúde e a prática de esportes, exercícios físicos e atividades lúdicas, assim como no ensino fundamental, como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1999). Entretanto, para promover a saúde é preciso planejar e seguir um programa que proporcione aos alunos conhecimentos que os ajudem a manter e/ou melhorar seus hábitos de vida, de forma que, através da prática das diversas atividades físicas, possam adquirir saúde e/ou mantê-la (Alves, 2007).

É notório que as aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental são bastante empolgantes, porém no ensino médio está empolgação por parte dos alunos têm se mostrado diluída. O desinteresse pela disciplina tem sido um problema que atinge as escolas públicas, e em particular as escolas no Município de Nhamundá, no Estado do Amazonas. Isso pode estar ligado a fatores internos e externos ao ambiente escolar que também podem incidir na evasão escolar (Queiroz, 2006). Especificamente quanto aos fatores internos, podem ser citadas a falta de estrutura e materiais necessários para as práticas da Educação Física escolar, bem como a abordagem aderida pelo professor e a postura deste.

A desmotivação pelas aulas de Educação Física pode ser atribuída à abordagem esportista com conteúdo de caráter competitivos que dependendo da didática do professor pode excluir aqueles alunos que julgam ser menos habilidosos e, conseqüentemente, não compartilham das aulas. É sabido que o professor de Educação Física é responsável em organizar e ministrar a prática de atividade física no âmbito escolar com atividades novas visando sempre a inovação de seus conteúdos para atrair os alunos (Pizani et al., 2016).

Conforme Piccolo (1995), o principal papel do professor, por meio de suas propostas, é de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. No entanto, o desinteresse de alunos nas aulas práticas de Educação Física do Ensino Médio é uma constante dentro do contexto educacional brasileiro.

O município de Nhamundá, principalmente nas aulas práticas, não fica alheio a essa realidade. Não se sabe ao certo quais são os fatores deste desinteresse. Entendemos que conhecer tais fatores proporcionará à equipe pedagógica da escola e principalmente os

professores de educação física buscar meios de intervir diante deste cenário e revertê-lo, tornando as aulas de educação física escolar do ensino médio mais populosas e, assim, atendendo aos objetivos desta disciplina enquanto componente curricular.

Diante do exposto, entendemos que a investigação acerca das razões pelas quais os alunos não se interessam pelas aulas práticas de Educação Física pode auxiliar na compreensão de parte dos problemas que podem desencadear no desinteresse pelas aulas. As escolas do município de Nhamundá enfrentam os mesmos problemas de outras escolas públicas do país. O desinteresse nas aulas práticas de Educação Física é nítido. Neste ínterim, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: quais os fatores que levam os alunos do ensino médio a não participarem das aulas práticas de Educação Física nas escolas pública do município de Nhamundá?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Investigar os fatores que levam a participação e ao desinteresse de alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

### **2.2 Objetivos específicos**

- a) Verificar os motivos de participação ou não nas aulas práticas de educação física;
- b) Verificar a percepção dos alunos quanto ao relacionamento professor-aluno e a prática pedagógica do professor;
- c) Verificar a percepção dos alunos quanto infraestrutura, quantidade e qualidade dos materiais utilizados nas aulas práticas de educação física.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Legislação do Ensino Médio**

A política do Ensino Médio, desde a sua criação até chegar ao modelo vigente, já passou historicamente por três importantes reformas, que sugerem significativas mudanças. No ano de 1942, durante o governo Getúlio Vargas, foi instituída a reforma que ficou conhecida como “Reforma Capanema de Ensino”, por meio da qual houve divisão do então ensino secundário, como era denominado, em duas modalidades: clássica e científica. Anos mais tarde, especificamente em 1946, houve a criação de uma terceira modalidade: o magistério ou ensino “normal”, que preparava os alunos e alunas para serem professores da escola primária (Menezes, 2001).

Já no ano de 1961, a primeira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi aprovada no país, tendo sido reformada posteriormente pelas Leis 5.540/68 e 5.692/71. Na última reforma, realizada durante a ditadura militar, no governo Médici (1969 - 1974), o ensino foi dividido em primeiro e segundo grau; sendo que o ensino médio seria equivalente ao segundo grau. Neste modelo as escolas da rede pública ofereciam cursos profissionalizantes como secretariado, química e mecânica. A obrigatoriedade do oferecimento dos cursos profissionalizantes se estendeu até o ano de 1982.

Por sua vez, no início dos anos de 1990, mudanças ocorreram. No ano de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases que conhecemos hoje (Lei 9.394/96). A partir dessa nova lei, o ciclo educacional passou a ser dividido em ensino básico e ensino superior, estando o ensino médio contemplado dentro do ensino básico. Esse modelo de ensino vigorou até a promulgação da Lei nº 13.415/2017, que passou a instituir a política educacional do Novo Ensino Médio.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, Capítulo III, Seção I, Artigo 208, subitem II, é dever do Estado garantir que a Educação seja oferecida efetivamente, de modo a garantir progressiva expansão de oportunidades, aliada à obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio (Brasil, 1988). Como reforço da obrigatoriedade do Estado de garantir o acesso ao Ensino Médio para toda a população, o subitem II do Artigo 214, Capítulo III, Seção I ainda reforça que a lei estabelecida em âmbito nacional garante o desenvolvimento do Plano Nacional de Educação (PNE) de duração plurianual, visando promover o desenvolvimento articulado do

ensino em diversos níveis, a partir da integração de ações entre o poder público que conduza universalização do atendimento escolar (Brasil, 1988).

O Plano Nacional de Educação (PNE) vigente foi elaborado no ano de 2014 e reforça dentre outras importantes metas, a universalização do Ensino Médio. Fica destacado como “Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%” (Brasil, 2014, p. 11).

A este respeito, o 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2018, demonstrou que a evolução em direção à meta de universalização ainda não se faz satisfatória. Isso porque as matrículas da população de 15 a 17 anos no ensino médio avançaram de 67,2%, em 2014, para 70,1%, em 2017 e não deverão atingir os 85% em 2024. De acordo com o documento, fica estabelecido que:

[...] o desafio para o cumprimento da meta recai sobre a evasão escolar. Cerca de 900 mil adolescentes que estão fora da escola e não concluíram o ensino médio foram matriculados no início de sua trajetória escolar na idade adequada, mas sofreram percalços nessa trajetória que os impediram de permanecer até a conclusão (Instituto Claro, 2018, p. 04).

A partir do exposto, entendemos que tal conceito trata-se de uma concepção de educação ampla, que se difere do termo “educação em tempo integral”. Para tanto, de acordo com o estudo de Bernardes et al. (2021) a educação integral representa atividade capaz de transformar a realidade de condição intrínseca e extrínseca do ser humano. Nesse aspecto enfatizamos que a educação integral corresponde a fundamentação que defenda o fato de a educação ser importante para viabilizar o desenvolvimento das pessoas em todas as suas possíveis dimensões, que incluem basicamente áreas intelectual, física, emocional, social e cultural de modo que a incluir todos estes no ensino, por meio de projeto amplo, coletivo e holístico capaz de agregar o ensino a todas as esferas sociais.

A modalidade ensino médio representa então, o ponto central de consolidação da formação geral do indivíduo, sendo o seu nível de qualidade responsável diretamente por ditar o nível médio de instrução e criticidade da população geral, fundamental para discussão e resolução de pontos diversos no âmbito social. De acordo com Nosella (2015), o Ensino Médio possui papel estratégico para formação da estrutura social da nação, existindo ainda, íntima relação político-cultural entre a escolarização média e a elevação social desse setor.

Sendo assim, não se trata apenas de uma fase intermediária para o posterior ingresso no mundo acadêmico ou mercado de trabalho; ao contrário, representa um momento complexo, o

qual é marcado por uma fase com significado e objetivo próprios. Nos tópicos que se seguirão, abordaremos com mais profundidade de detalhes as leis que regem o ensino médio conhecidas como: LDB, PCNs e BNCC, as quais foram desenvolvidas para organização do sistema educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) é uma das mais importantes leis que organizam o sistema educacional no Brasil. Ela define todos os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, abrangendo todas as suas esferas e setores.

A atual LDBEN está em vigor desde 1996, mas suas origens remontam à Assembleia Constituinte de 1934, que dedicou, pela primeira vez, um capítulo exclusivo e específico ao tema, determinando que a União elaborasse e conseguisse aprovar um plano nacional e uma lei que traçasse as diretrizes da Educação Nacional. A partir desta lei, o sistema de educação foi criando uma estruturação sólida para outras ênfases educacionais.

Já os PCNs, segundo Nery (2023), na estruturação antiga, o ensino médio regular era composto por treze componentes disciplinares obrigatórios (Matemática, Português, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Artes, Línguas – Inglês, Espanhol e Educação Física), disponíveis em uma carga horária de 800 horas-aula anuais. Segundo o autor, essa carga horária relativamente extensa, se tornava improdutiva, isto foi um dos motivos para as alterações do modelo de ensino médio, visando um melhor rendimento para a vida profissional do estudante.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem aperfeiçoar ao longo das etapas da Educação Básica que parte da educação infantil, ao ensino fundamental e médio. Conforme o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) que define a divisão dos ciclos de ensino, existem competências que devem ser desenvolvidas em cada etapa da vida do aluno.

A legislação que regulamenta a disciplina de educação física (EF) inclui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Lei Federal nº 9.696. A Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, tornou obrigatória a prática de educação física nos cursos primários e médio até os 18 anos, mas foi a Lei Federal nº 9.696 citada acima que regulamenta a profissão de educação física, bem como cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física (Metzner, 2012).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Ensino Médio está organizado em cinco áreas de conhecimento: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática

e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional (Brasil, 2017).

Desse modo, a BNCC do Ensino Médio se organizou em conformidade a esta proposta com o objetivo de desenvolver competências orientada pelo princípio da educação integral. Mais especificamente para a disciplina de Educação Física, desenvolver diferentes práticas corporais a partir de brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. A disciplina de educação física está inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (Brasil, 2017, p. 482).

A partir destas diretrizes muda-se as formas se pensar e ensinar a Educação Física, pois esta possibilita ao aluno explorar movimentos e práticas corporais em conexão com as suas práticas culturais. Portanto, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) “trouxo, como mudança a inclusão da Educação Física na área de Linguagem e esta recebeu tratamento no âmbito da cultura. Isso definiu abordagens de estudo para além do saber fazer (movimento), voltadas às expressões culturais e pensadas teoricamente” (Monteiro, 2020, p. 04).

Nesse sentido, a Educação Física vem trazer para a sala de aula as lutas, danças, jogos e brincadeiras, práticas corporais de aventura, ginásticas e esportes que possibilitem o aluno a experimentar novas possibilidades para o seu corpo e que podem despertar o seu interesse a partir de um leque de possibilidades. (Brasil, 2017). Este componente curricular tem se estabelecido no ambiente escolar na perspectiva culturalista a fim de conduzir os alunos à compreensão da multiplicidade de conteúdos e possibilidades de entendimento da cultura corporal de movimento.

### **3.2 Educação Física no Ensino Médio**

Ao longo dos anos a Educação Física nos ambientes escolares foi desenvolvida como momento de aulas recreativas e práticas esportivas. Mesmo sendo disciplina regular integrante do projeto político pedagógico da escola, ainda é compreendida como uma disciplina facultativa, sem importância no Ensino Médio (Santos et al., 2018). Antes mesmo de abordar sobre a importância da Educação Física no Ensino Médio, é interessante compreender o que é

Educação Física e o que ela de fato trabalha e busca desenvolver na vida de quem pratica. A BNCC conceitua da seguinte forma:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 45).

Enfatiza-se ainda que alguns autores conceituam a Educação Física como sendo uma disciplina curricular voltada não apenas à educação do físico, como também do homem como um todo. Segundo William (1964), a Educação Física deveria se preocupar em desenvolver o ser humano por completo, como por exemplo, a parte cognitiva e socioafetiva, e não apenas o físico. Quando se compreende estes objetivos, a Educação Física se torna a que busca educar não mais o físico, mas através deste. Por esta razão, busca-se alcançar melhorias na área emocional, intelectual e comportamental, o que conseqüentemente irá refletir nas relações pessoais de cada um.

O conhecimento escolar a ser aprendido nas aulas de Educação Física é composto por fatos, princípios, conceitos, habilidades, atitudes, normas e valores sobre o movimento humano, considerado não como um ato motor, mas como uma ação repleta de significado. A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais (Brasil, 2003). No entanto, o que se tem observado na prática vai aquém do esperado para a este componente curricular em relação aos seus objetivos.

Nesse sentido, a Educação Física no ensino médio deve possibilitar as condições necessárias para que os alunos alcancem o máximo de autonomia possível nas atividades práticas da atividade física, seja durante as aulas, assim como após este período em outros espaços sem o auxílio de especialistas na modalidade em que sentirem mais à vontade (Gomes, 2019). Este ponto é fundamental, pois é no prazer das atividades físicas nas aulas de educação física que vão se encontrar dentro de alguma prática para assim continua-la em outros momentos de sua vida.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar explora a cultura corporal com finalidade introduzir e integrar o aluno à prática de atividades físicas na formação de cidadãos saudáveis. Brandolin, Koslinski e Soares (2015) entendem que o aluno deve incorporar essas práticas como cultura para poder usufruir das mais diferentes atividades que vão desde jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas que impulsionam a melhoria da qualidade de vida.

A importância da Educação Física na escola está justamente em garantir a aprendizagem das atividades corporais produzidas pela cultura. No entanto, no tempo contemporâneo se vê uma diminuição da atividade física que parte desde a infância à adolescência e se estende para a vida adulta.

O estudo de Cesaro (2016) sobre o desinteresse dos alunos e das alunas do Ensino Médio pelas aulas de educação física teve como objetivo compreender o que leva esses/as estudantes a abandonarem as práticas durante esta etapa da escolarização. Os principais resultados demonstraram que um dos principais fatores para desinteresse estão nas estratégias de ensino que não se adequam à realidade dos alunos. De acordo este autor, para uma mudança nesta realidade é preciso maiores investigações para compreender os principais fatores responsáveis pela diminuição da atividade física na passagem da infância para a adolescência, e desta, para a idade adulta. Podemos supor que muitas mudanças no tempo contemporâneo como a dinamização das redes sociais com a internet, o avanço de tecnologias, bem como de comportamento tem impactado as formas como crianças, jovens e adolescentes tem se relacionado com o mundo. Contudo, a hipótese levantada pelo autor refere-se às experiências dos alunos durante o ciclo escolar, principalmente durante os anos referentes ao ensino médio.

Ao analisar a percepção de alunos sobre a educação física no ensino médio, a pesquisa de Brandolin, Koslinski e Soares (2015) mostrou que o sexo, habilidade nos esportes, praticar algum esporte ou atividade física fora da escola, participação na escolha do conteúdo e ausência de desorganização na sala de aula exercem forte influência na probabilidade de satisfação com as aulas de educação física. Esse nível de satisfação foi essencial para entender os desafios que precisam ser superados na busca de estratégias que atraiam os alunos para as atividades práticas da disciplina.

O estudo de Almeida e Cauduro (2007) teve como objetivo conhecer os motivos que levam os alunos do ensino médio a se desinteressarem pelas aulas de Educação Física escolar. Os principais resultados mostraram que o desinteresse está muito atrelado à metodologia utilizada pelo professor, a escola, o relacionamento entre professor e aluno e os conteúdos ministrados. A partir dos resultados destas pesquisas e para tornar a Educação Física inclusiva, no cenário atual da educação, é essencial uma mudança na postura profissional da gestão escolar que possibilite um maior diálogo na comunhão de ideias entre educadores no exercício do refletir sobre o cotidiano escolar e na criação de novas metodologias e práticas pedagógicas. Portanto, é necessário que se reestruture a forma como são dadas as aulas de Educação Física, juntamente com os professores de outras disciplinas e a escola em si tome outra postura em relação à disciplina, aprofundando seus estudos.

## **4. MÉTODO**

Este estudo é de caráter qualitativo por permitir a compreensão do objeto de estudo sob diferentes perspectivas, sejam elas sociais, econômicas, culturais e políticas, numa visão mais completa do objeto de análise sem deixar de levar em consideração os dados quantitativos (Lakatos, 1992). Os instrumentos utilizados foram questionários e as observações das aulas se deram num período de duas semanas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob CAAE: 36327020.4.0000.5020.

### **4.1 Amostra**

A amostra foi composta por 74 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 19 anos, que cursam o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

### **4.2 Critérios de inclusão**

- a) Estar devidamente matriculado e frequentando as aulas;
- b) Estar autorizado pelo responsável legal mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 01);
- c) Aceitar participar do estudo mediante assinatura com TCLE para maiores de 18 anos (ANEXO 02) ou do Termo de Assentimento (ANEXO 03).

### **4.3 Critérios de exclusão**

- a) Possuir atestado médico comprovando inaptidão física para prática de atividades físicas;
- b) Estar legalmente respaldado para não participação das aulas práticas de Educação Física segundo a lei Decreto nº 69450, Artigo 6 – “Em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas: I) aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado em jornada igual ou superior a seis horas; II) aos alunos maiores de 30 anos de idade; III) aos alunos que estiverem

prestando serviço militar na tropa; IV) aos alunos amparados pelo Decreto 1044 de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento”;

- c) Praticar atividade física regular e sistemática fora do ambiente escolar;
- d) Apresentar prejuízos sensoriais e ou motores, tais como: visual e auditivo, deficiência física etc.

#### **4.4 Local**

O presente projeto de pesquisa foi realizado em uma Escola da rede pública do município de Nhamundá/AM.

#### **4.5 Instrumentos**

Questionário: Trata-se de um questionário fechado composto por 15 questões de múltipla escolha (Martinez, 2014), onde o mesmo foi utilizado em um estudo semelhante a este na região sul do país (ANEXO 04).

#### **4.6 Procedimentos e delineamento**

Este estudo foi realizado em três etapas: Na primeira etapa foi realizada uma reunião com a gestão escolar para esclarecer os objetivos da pesquisa e obter autorização para realização da mesma mediante a assinatura do termo de anuência. Na segunda etapa realizamos o envio dos envelopes aos responsáveis, contendo a ficha anamnese e o TCLE. Esta etapa de recrutamento da amostra deu-se início posterior a observação para garantir que tanto os alunos quanto os professores não tivessem conhecimento quanto aos objetivos da pesquisa e não comprometessem os resultados esperados. Vale ressaltar que os alunos que não foram autorizados pelos pais ou responsáveis legais ou se recusaram a participar da pesquisa foram excluídos dos registros de observação.

Na terceira e última etapa, os alunos que estavam devidamente autorizados pelos responsáveis e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do TCLE foram convocados para realizar o preenchimento do questionário.

#### **4.7 Análise de dados**

Realizou-se uma análise descritiva dos dados. Utilizou-se o software Excel para catalogar os dados dos questionários. Os resultados foram apresentados em porcentagens e analisados tanto de forma objetiva, quanto subjetiva.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Caracterização da amostra

Na tabela 1 pode-se observar as características demográficas da amostra. Foram avaliados 74 indivíduos de ambos os sexos (52,70% meninas), predominantemente pardos (94,60%), de religião católica (72,20%), com pais solteiros (60,30%) e núcleo familiar entre quatro e cinco membros (54,30%), que moram em casa própria (78,50%) com quatro a cinco cômodos (50,80%) e classe social C (71,70%).

**Tabela 01:** Características demográficas

<b>CRITÉRIO</b>	<b>OPÇÕES</b>	<b>TOTAL (%)</b>
<b>Sexo</b>	<b>Feminino</b>	<b>52,70</b>
	Masculino	47,30
<b>Ano Escolar</b>	1º ano	35,10
	<b>2º ano</b>	<b>44,60</b>
	3º ano	20,30
<b>Etnia</b>	Branco	5,40
	<b>Pardo</b>	<b>94,60</b>
<b>Religião</b>	<b>Católica</b>	<b>72,20</b>
	Evangélica	27,80
<b>Estado Civil dos responsáveis</b>	<b>Solteiro(a)</b>	<b>60,30</b>
	Casado(a)	39,70
<b>Família nuclear*</b>	2 a 3 Membros	27,10
	<b>4 a 5 Membros</b>	<b>54,30</b>
	6 a 11 Membros	18,60
<b>Moradia</b>	Cedida	21,50
	<b>Privada</b>	<b>78,50</b>
<b>Quantidade de cômodos</b>	2 a 3	40,00
	<b>4 a 5</b>	<b>50,80</b>
	6 a 9	9,2
<b>Classe social</b>	A	4,10
	B	17,6
	<b>C</b>	<b>71,70</b>
	D	6,80

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

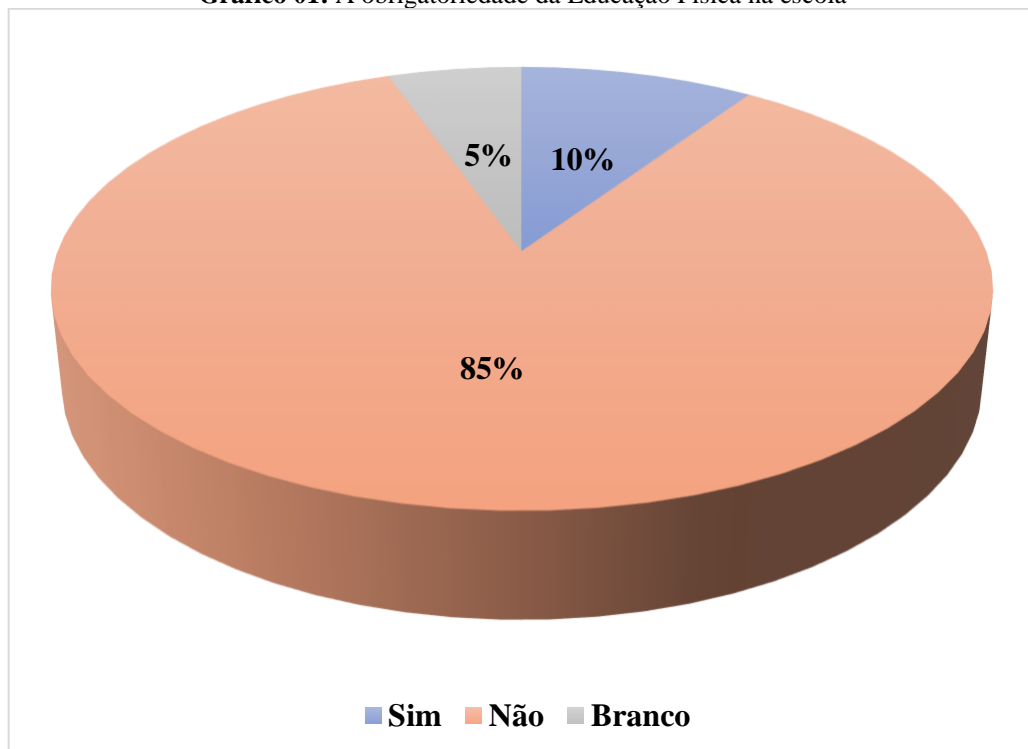
A amostra apresentou naturalidade predominante de Nhamundá (65,5%), com 17,6% nascidos em Parintins e 14,9% em Manaus. Dos alunos da amostra, 50% moram com os pais e 28,10% moram apenas com a mãe. Os demais moram apenas com o pai ou outros familiares. Quanto à escolaridade do chefe da família, 50,70% possuem ensino médio completo ou superior

incompleto e 32,4% possuem ensino superior incompleto. Quanto aos alunos, 24,30% já trabalham e todos ainda são solteiros (100%).

Quanto à saúde, 13,51% relataram ter algum problema de saúde e 5,40% relataram estar fazendo uso de medicamentos. Os principais problemas de saúde relatados foram dor na lombar (2,70%), sinusite (2,70%), rinite (1,35%) e asma (1,35%) sem tratamento medicamentoso; anemia (2,70%), com uso de sulfato ferroso e epilepsia (2,70%), com uso de fenobarbital.

Na questão referente se a EF é obrigatória na escola, 85% dos alunos responderam que não (Gráfico 01). Possivelmente, os 5% dos alunos que relataram que a Educação Física não é uma disciplina obrigatória estejam ou estiveram em algum momento amparados pela Lei nº 9.394/96, artigo 26, § 3º na qual versa sobre as aulas práticas deste componente curricular ser facultativa em alguns casos (Brasil, 1996).

**Gráfico 01:** A obrigatoriedade da Educação Física na escola

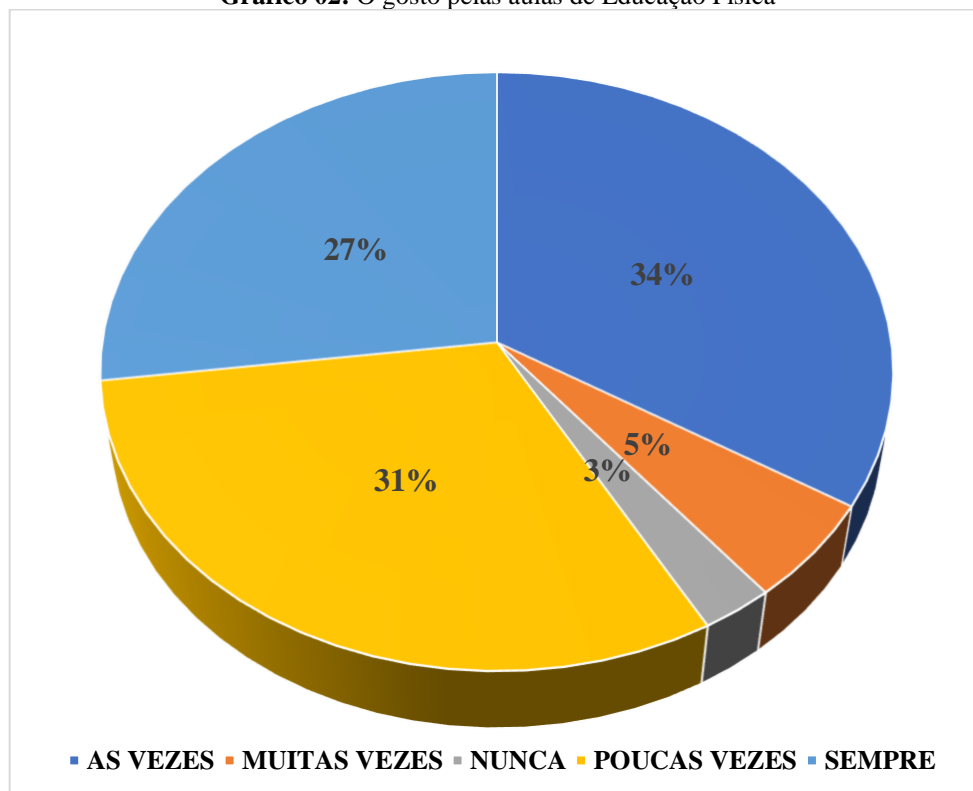


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Na questão que aborda o gostar das aulas de EF, 34% dos alunos afirmaram que as vezes e 31% relataram que gostam poucas vezes, conforme podemos observar no Gráfico 02. Isto pode estar atrelado à falta de ludicidade do ensino, o que torna as aulas menos atrativas. Alguns alunos também responderam que poucas vezes as aulas são atrativas, um total de 31%. Ou seja, alguns conteúdos ainda são atrativos faltando um melhor o direcionamento dos conteúdos para

os alunos. Conforme os estudos de Maciel et al. (2022) nessa etapa de ensino não é fácil administrar a aula, pois trata-se de alunos maiores, ou seja, muitas vezes eles não querem participar porque não foram estimulados o bastante e são resistentes às propostas do professor regente. Este é um dos grandes obstáculos enfrentado por professores de Educação Física no tempo contemporâneo, pois adaptar a sua metodologia, melhorar os conteúdos das aulas ministradas e sua relação são um dos novos desafios para o professor de Educação Física.

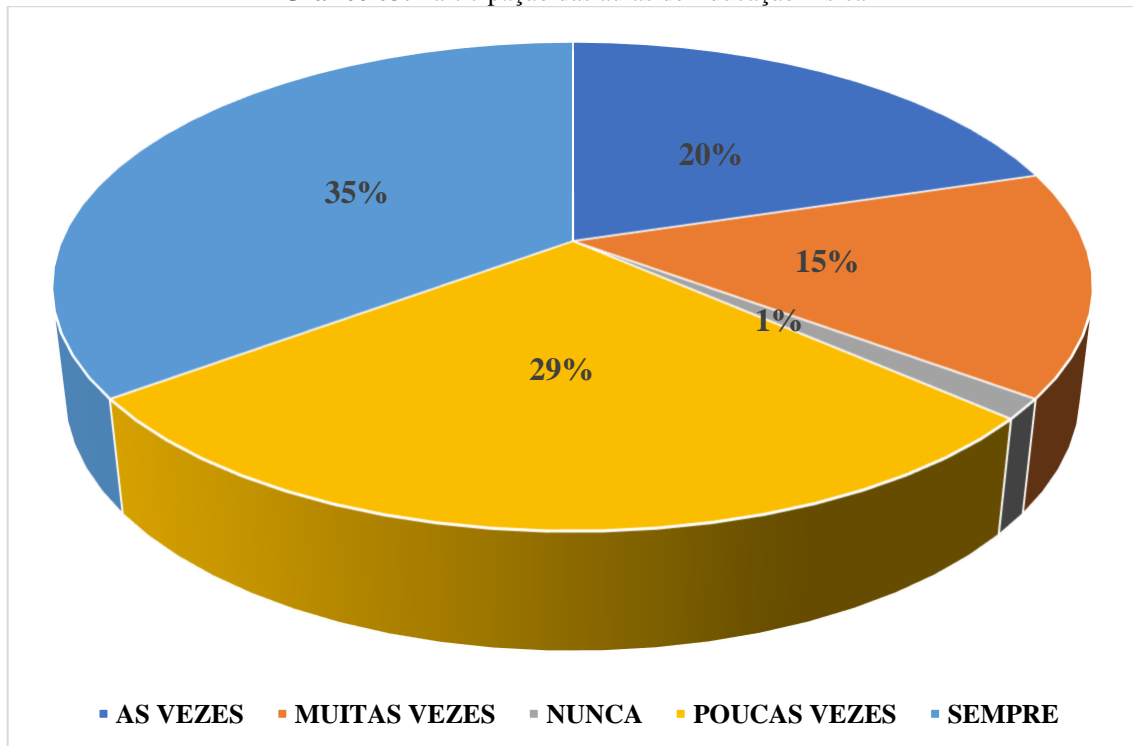
**Gráfico 02:** O gosto pelas aulas de Educação Física



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Os principais resultados do estudo de Maciel et al. (2022) mostram que essa problemática se dá pelo fato de o professor não planejar suas aulas coerentes a essa etapa de ensino. Ou seja, muitas vezes o professor faz a distinção de gênero onde o conteúdo curricular para meninos e meninas são totalmente diferentes, e acaba proporcionando com que as aulas de educação física se tornem totalmente desinteressantes. Nessa conjuntura, é essencial que o professor seja um profissional flexível em sua prática, buscando trazer novas propostas curriculares que considerem as particularidades dos alunos e seus gostos, para que ele se sinta uma peça importante no processo de ensino aprendizagem.

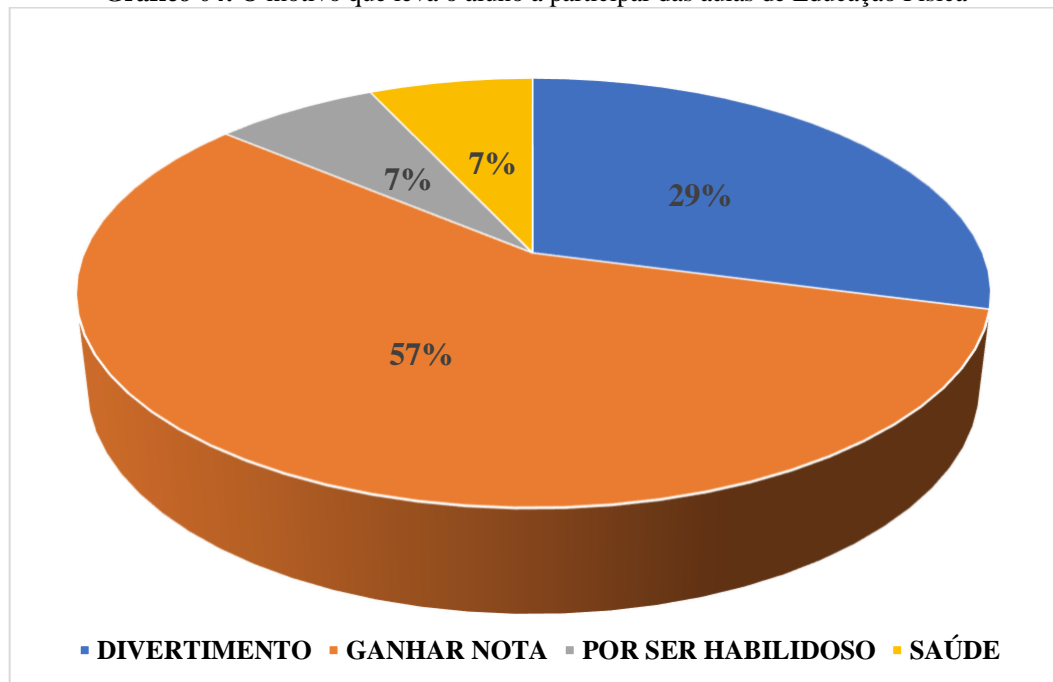
Quando questionados sobre a participação das aulas de Educação Física, 35% afirmaram que as vezes participam e 29% relataram que participam poucas vezes (Gráfico 03).

**Gráfico 03:** Participação das aulas de Educação Física

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Mesmo com uma porcentagem de 20% dos alunos que participam sempre a disparidade de desinteresse é muito grande. Isso pode estar atrelado a inúmeras influências que podem afetar o processo de ensino escolar do aluno. Primeiramente, as disciplinas curriculares que a partir de prioridades acabam fazendo com que se perca o interesse em disciplinas que tem na grade curricular um peso menor de cobrança. No tempo contemporâneo os alunos são cobrados desde cedo nas provas seletivas como o vestibular ou notas de desempenho escolar. Neste contexto, os alunos acabam negando a importância de disciplinas com a EF, afirmando que está não traz benefícios para tais provas (Gomes, 2019). Vale destacar que a EF está presente no ENEM, mas mesmo assim parece ser deixada em segundo plano diante das demais disciplinas.

De acordo com Pereira, Barbosa e Góis (2019) conteúdos como jogos, brincadeiras, artes como a dança, atividades físicas e educação inclusiva sempre se fazem presentes no exame. Isso se faz mais evidente na questão sobre o motivo que leva os alunos a participarem das aulas de Educação Física, onde 57% dos alunos dizem que é para ganhar nota, ou seja, só cumprem a disciplina por obrigação curricular, como expresso no (Gráfico 04).

**Gráfico 04:** O motivo que leva o aluno a participar das aulas de Educação Física

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

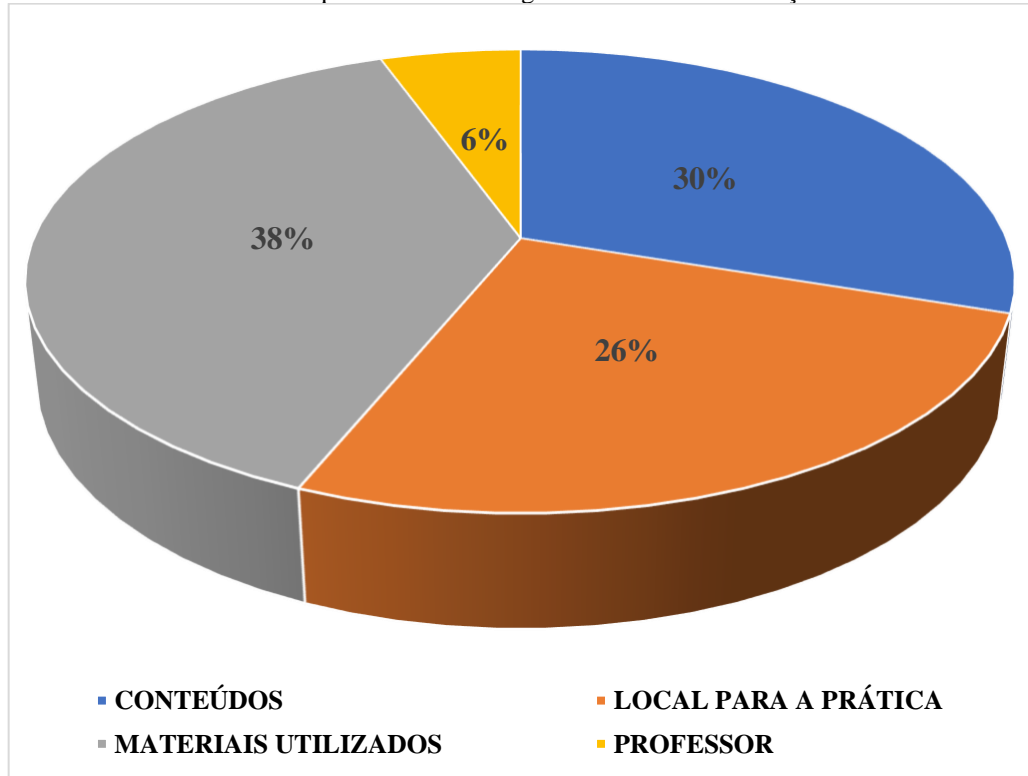
O estudo de Mariano et al. (2017) mostra que o cumprimento da disciplina de Educação Física (EF) se dá por obrigatoriedade pelo fato de os alunos se sentirem desmotivados porque os conteúdos são repetitivos, não gostam de suar ou porque nunca são escolhidos para jogar nas atividades esportivas. Isso mostra que a falta de diversificação de conteúdos ministrada nas aulas de Educação Física é insuficiente.

Os conteúdos repetitivos, principalmente em modalidades esportivas como futebol, basquetebol e voleibol com o tempo tornam as aulas monótonas. Poucas vezes outras modalidades como atletismo, ginástica artística, judô, capoeira, dança se fazem presentes nas aulas práticas de EF. No tempo contemporâneo, em meio às tecnologias e a velocidade de informações essas variações são essenciais, principalmente na popularização dessas modalidades em eventos como as Olimpíadas.

O declínio da participação estudantil nas aulas de educação física vem sendo cada vez mais frequente por inúmeros fatores. O gráfico 03 analisado anteriormente mostra que 35% desses alunos frequentam essas práticas apenas às vezes, o que nos faz levantar alguns questionamentos, como: quais motivos levam esses estudantes a escolherem participar das aulas apenas quando lhes convém? Como o professor reage a situações de desinteresse dos estudantes em suas aulas? O gráfico 05, por sua vez, destaca alguns das categorias mais citadas pelos alunos para as suas não participações nas aulas, sendo que, a maioria (38%) relata sentir-se desmotivados a participarem das aulas práticas de Educação Física.

Quando questionados sobre o que menos gostam das aulas de EF, 38% dos alunos relataram ser os materiais utilizados e 30% afirmam que são os conteúdos (Gráfico 05).

**Gráfico 05:** O que o aluno menos gosta nas aulas de Educação Física



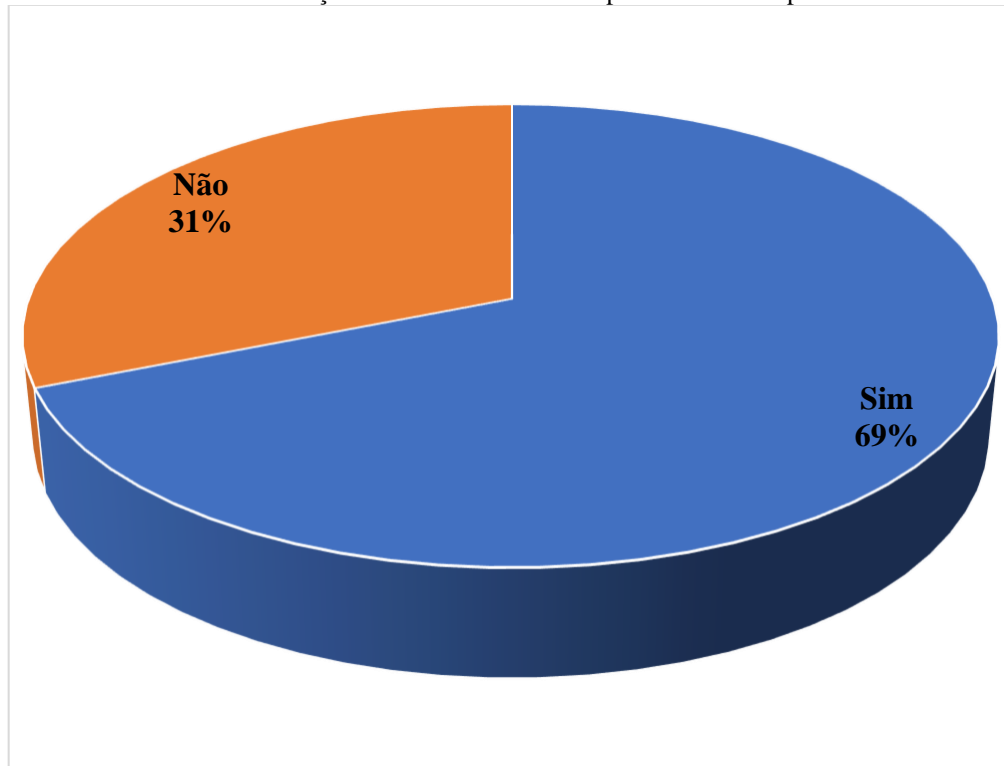
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Observou-se que a monotonia das aulas leva estes estudantes a muitas das vezes não se sentirem motivados a participarem das aulas. Santos et al. (2019) ainda destaca a substituição de atividades físicas na escola e lazer por aparelhos eletroeletrônicos (computador, notebook, tablet associados as redes sociais). A diminuição dos horários das aulas de educação física no novo ensino médio também é um fator limitante, o que nos remete a ideia já mencionada acima de que a educação física é um componente curricular menos importante que outros como aponta o gráfico 05.

O estudo de Santos et al. (2019) destaca algumas das razões que podem ser motivos que levem esses estudantes de sua amostra a não participarem das aulas como deveriam ou como se planejam. Uma destas razões está na independência/autonomia dos adolescentes para realizar atividades individuais e/ou aquelas que proporcionam desafios. Os autores citaram, por exemplo, atividades com diferentes exigências físicas e cognitivas ou atividades que exijam habilidades ou estratégias defensivas podem despertar interesse entre os estudantes e, tais razões também podem ser associadas à amostra do presente estudo.

Na questão referente à Educação Física como disciplina, se tem a mesma importância quando comparada às outras, 69% dos alunos disseram que sim, mas 31% disseram que não, conforme demonstrado no gráfico 06.

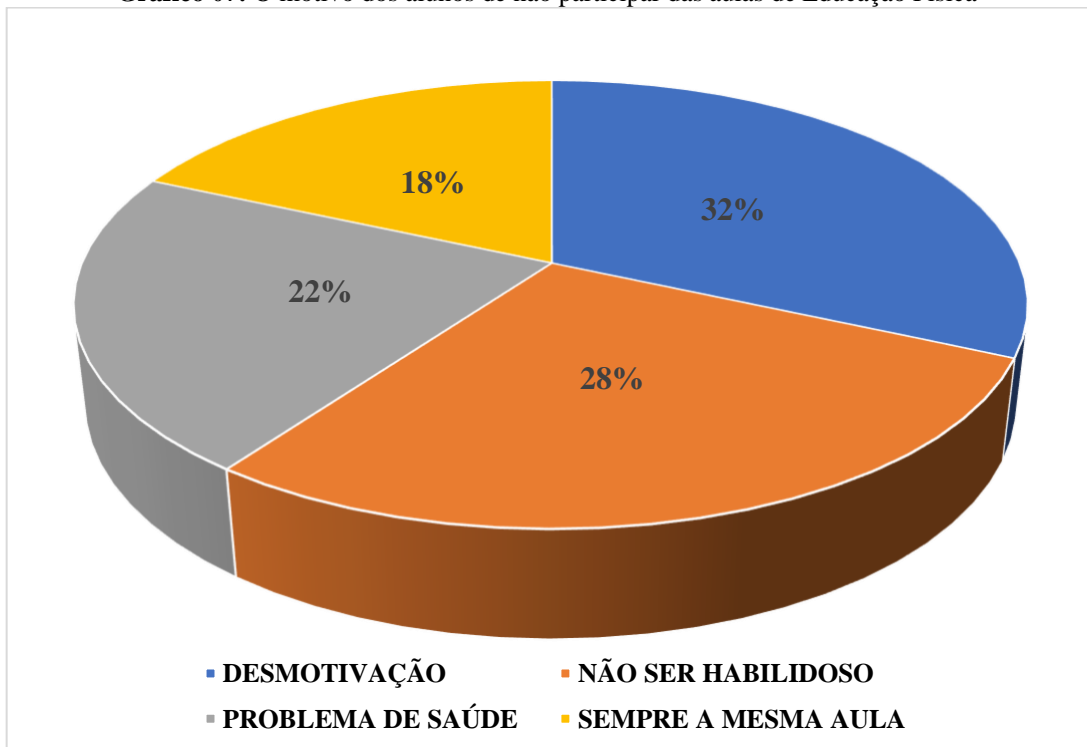
**Gráfico 06:** Se a Educação Física tem a mesma importância se comparada as outras



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

A perda de importância da disciplina vai desde a gestão escolar e curricular que prioriza outras áreas em detrimento da Educação Física (EF). As escolas, em sua maioria, apresentam em suas grades curriculares com uma, duas, ou, às raras vezes três aulas de EFE por semana, com duração de 40 a 50 minutos (Santos et al., 2019). Estes horários podem ser facilmente sacrificados para outros fins que não são necessariamente voltados às práticas do componente curricular como eventos gerais realizados pela escola, reuniões, etc. Esta realidade se reflete no contexto escolar dos estudantes que percebem este tratamento diferenciado e desimportante à referida disciplina. Portanto, esta problemática envolve questões internas, externas e estruturais do contexto escolar que precisam ser resolvidas a partir de intervenções significativas no ambiente escolar.

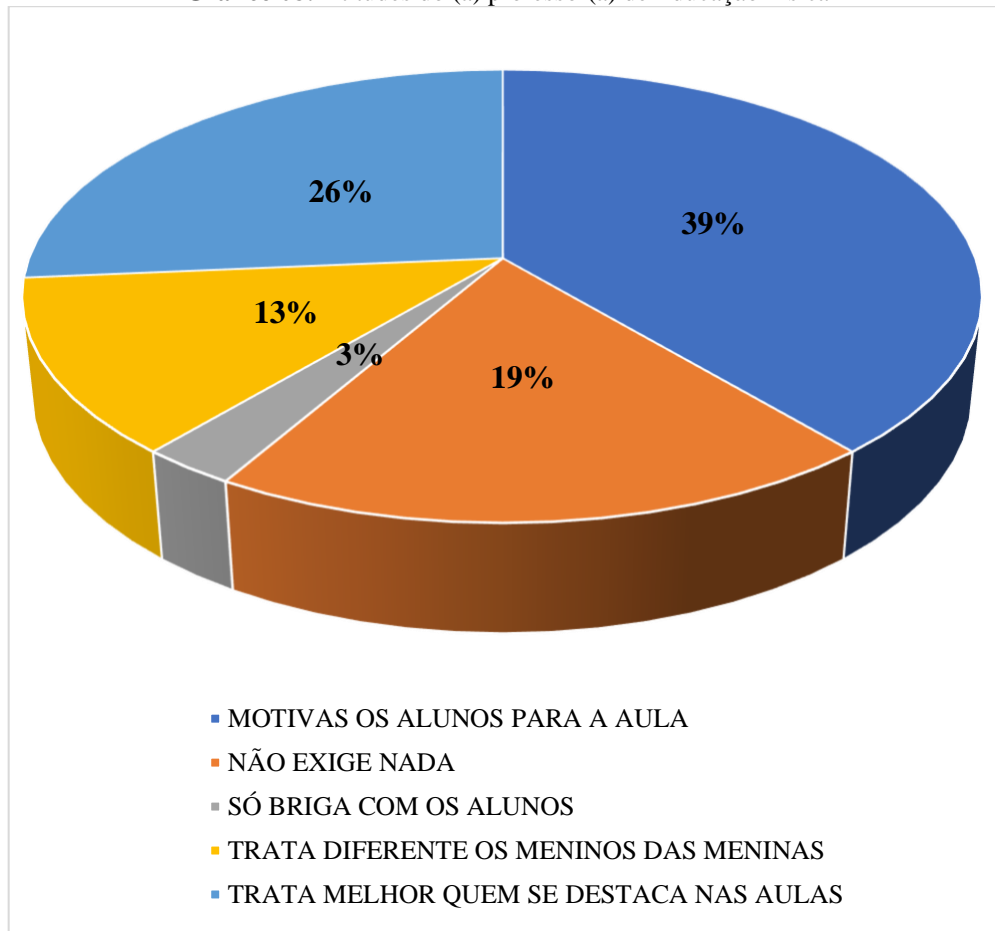
Quando questionados sobre o porquê de não participarem das aulas de EF, 32% dos alunos afirmam que é devido à desmotivação e 28% por não ser habilidoso, como exposto no gráfico 07.

**Gráfico 07:** O motivo dos alunos de não participar das aulas de Educação Física

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Este é um ponto fundamental na compreensão desta realidade latente, pois ambas se complementam. O estudo conduzido por Aniszewski (2018) mostrou que os processos de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física são baseados no desempenho motor dos alunos. Embora esse estudo tenha analisado aspectos da inclusão e exclusão relacionados à masculinidade, os resultados mostraram que a estrutura competitiva que frequentemente domina as aulas de educação física faz com que o desempenho físico e motor sejam cruciais para a inclusão ou exclusão nas aulas. Ainda segundo este estudo, muito embora em turmas femininas a afetividade amenize o quadro de exclusão em função das habilidades motoras, caracterizando um ambiente mais humanístico, ainda há uma predominância do fator excludente, pois a cultura do esporte e da competitividade ainda se fez valer (Brito & Santos, 2013).

Está problemática nos processos de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física baseados no desempenho motor dos alunos foi identificada nas aulas de Educação Física quando perguntados sobre as atitudes do (a) professor(a) de Educação Física (Gráfico 08), 39% dos alunos são motivados por ele(a) para as aulas e 26% relataram que o professor trata melhor quem se destaca nas aulas:

**Gráfico 08:** Atitudes do (a) professor(a) de Educação Física

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

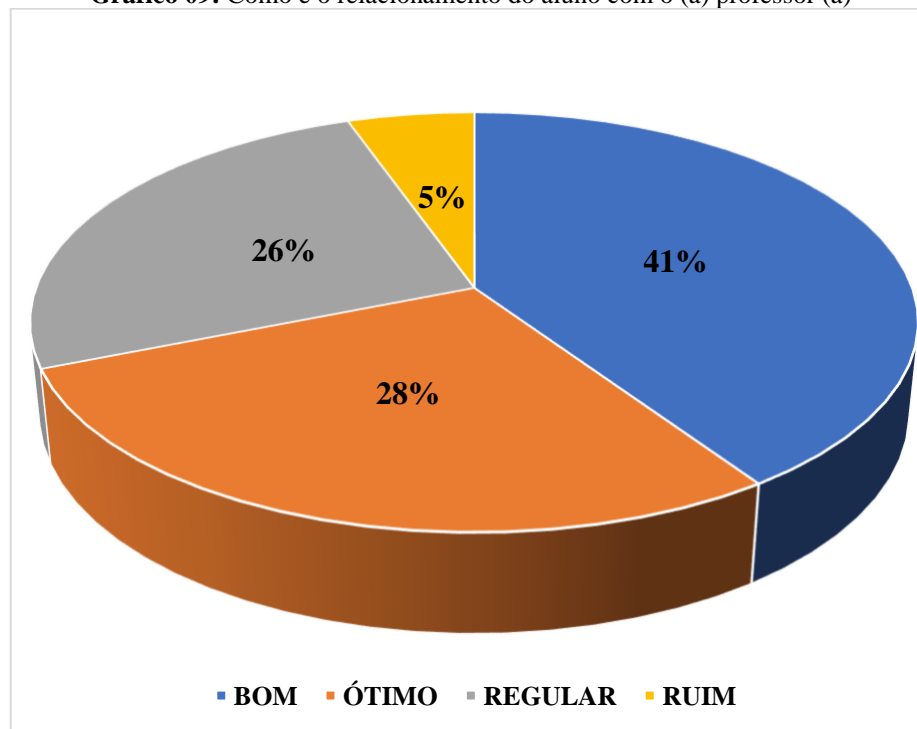
Evidentemente este é um dos principais motivos para o desinteresse dos alunos nas aulas de educação Física. O estudo de Spencer-Cavaliere e Rintoul (2012) trata este tipo de situação como alienação nas aulas de educação física. Isso gera experiências negativas associadas à baixa habilidade induzem ao processo de alienação nas aulas. A percepção dos alunos sobre essa situação, de suas habilidades e as habilidades de seus colegas geram estes sentimentos de antipatia à disciplina por se sentirem alienados e excluídos.

Alunos com baixa habilidade, normalmente se caracterizam como menos ativos e denotam uma atitude negativa em relação à educação física e um baixo nível de empenhamento motor. Este é um aspecto desmotivador nas aulas, pois estes alunos desmotivados, em sua maioria preferem conversar com os amigos, ouvir músicas e estudar (Maciel et al., 2022). Principalmente durante a adolescência, em meio às transformações físicas e psicológicas que influenciam em seu estado de ânimo, sua autoestima e sua apreciação de si mesmo, estes preferem realizar outras atividades durante as aulas de Educação Física.

O professor de Educação Física tem papel estratégico no direcionamento de todas estas questões que compõem a complexidade desta problemática. O professor tem papel estimulador e decisivo para que o aluno sintase motivado. Ele deve criar condições de desenvolver a criatividade dos alunos, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa, deve discutir as regras do jogo, promover atividades que façam com que os alunos sintam prazer em participar das aulas e que valorizem a disciplina em questão (Sanches e Ferreira, 2014).

Na questão que aborda o relacionamento do aluno com o professor, 41% consideram como bom e 28% relataram ser ótimo, no entanto, 26% disseram ser regular. Vejamos o gráfico 09:

**Gráfico 09:** Como é o relacionamento do aluno com o (a) professor (a)



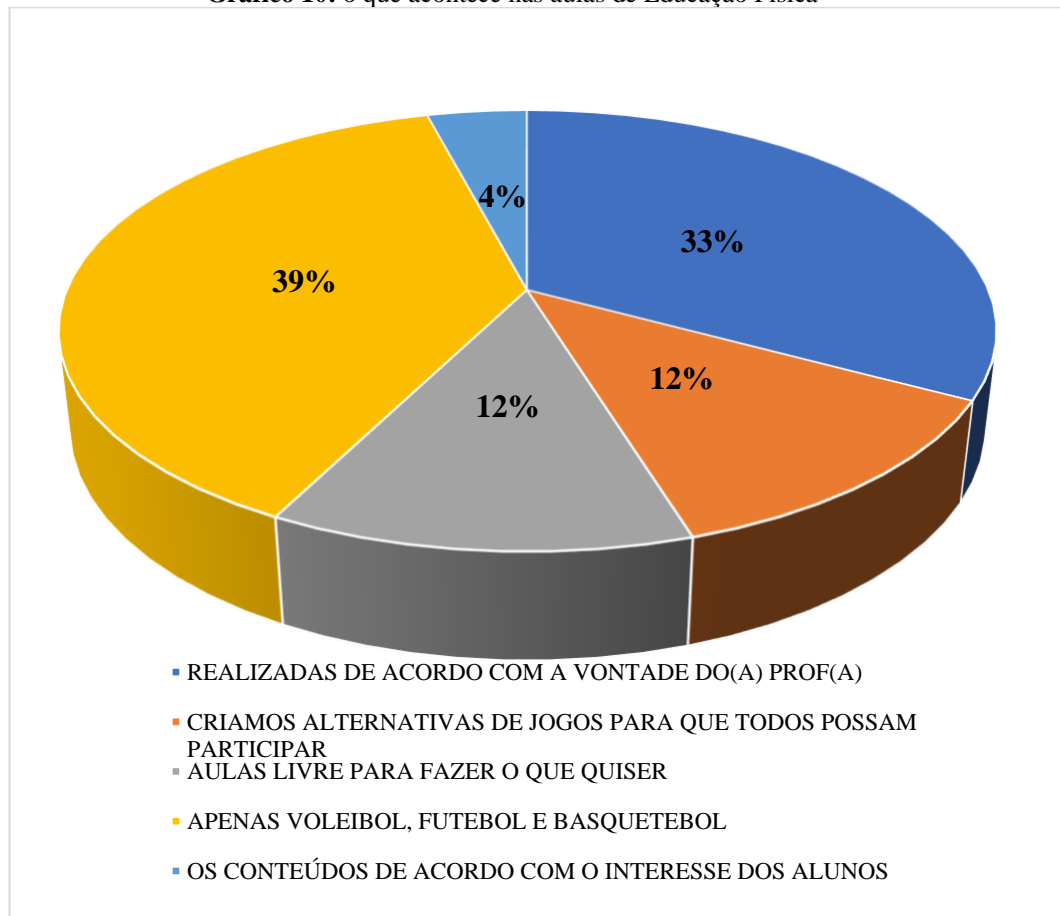
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Estes resultados da relação do professor de Educação Física e o aluno se refletem e diferentes fatores que não estão unicamente na responsabilidade do professor. Primeiramente, caso o professor não ministre conteúdos de acordo com a realidade dos alunos as aulas acabam tornando-se menos atrativas. No entanto, nem sempre a própria a escola consegue oferecer esses atrativos, e precisa enfrentar outros fatores que também contribuem com a desmotivação dos alunos. O estudo de Neto et al. (2010) aponta que os fatores que levam uma má relação com o professor não estão unicamente relacionados à disciplina, mas outros fatores externos como a obesidade, a falta de habilidade na prática dos esportes, problemas psicológicos, físicos, sociais, a rejeição e incapacidade perante os colegas nas atividades que são desenvolvidas.

Outro fator que deve ser levado em consideração é que estamos vivendo uma época repleta de atrativos tecnológicos que todos os dias são oferecidos nas mídias sociais, despertando interesses tecnológicos e eletrônicos (Sanches e Ferreira, 2014). Nesse sentido, os dados do gráfico não se refletem apenas na didática e metodologia do professor de Educação Física, mas nos próprios desafios que os professores de educação física e de outras áreas do conhecimento enfrentam na realidade educacional do Brasil e da mentalidade de jovens com diferentes problemas de saúde e psicológicos.

Na questão sobre o que acontece nas aulas de EF, 39% dos alunos afirmam que ocorrem prática esportiva de voleibol, futebol e basquetebol e 33% relataram que as práticas são arbitrariamente escolhidas pelo professor, conforme demonstrado no gráfico 10.

**Gráfico 10:** o que acontece nas aulas de Educação Física



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

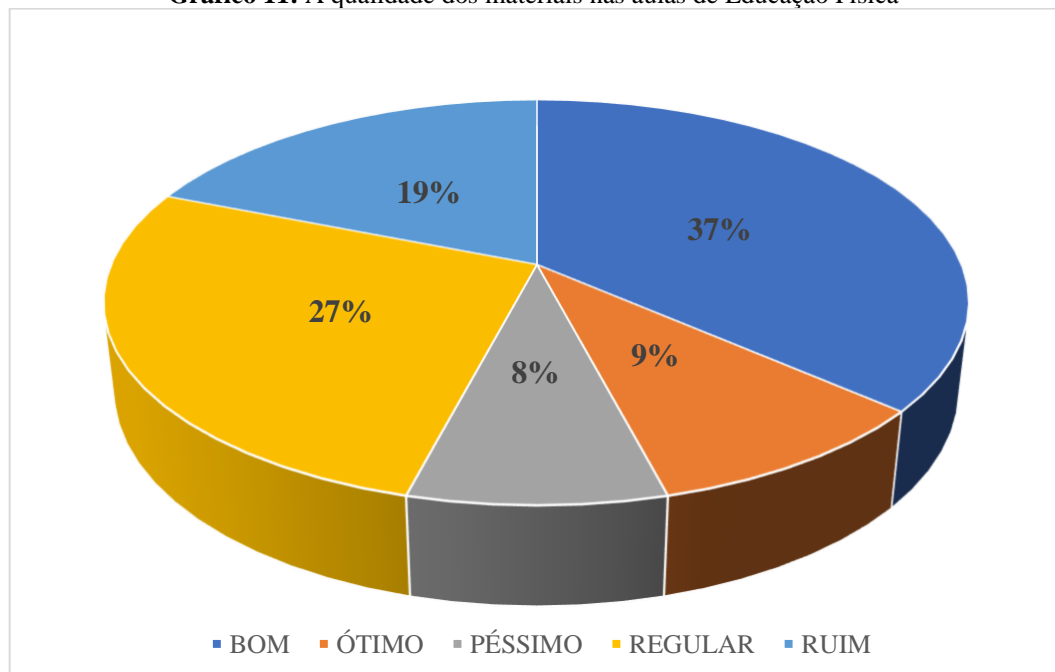
Algo que chama a atenção no gráfico 10 se deve ao fato da maioria dos alunos responderem que as aulas de educação física da escola são voltadas apenas para práticas do voleibol, futebol e basquete (39%). Conforme estes dados, isso mostra que o professor utiliza de conteúdo limitado ou coloca em prática apenas atividades com as quais possui maior afinidade. Devemos lembrar que a educação física escolar é muito abrangente e nela podemos

realizar centenas de atividades variadas que nos permitem sair da monotonia, preparando esses alunos para o meio social e cultural como destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a Educação Física é uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (PCN, 1999).

Desta forma, observamos que, para que se formem cidadãos preparados para a sociedade, as aulas de educação física precisam e devem ser mais abrangentes e diversificadas, como os próprios documentos oficiais do governo sugerem. A monotonia é um fator dificultante na formação de pessoas críticas, tendo em vista que a pluralidade que a prática proporciona é pouco colocada em discussão pelos professores, sejam por motivos de falta de afinidade com a temática, seja pela falta de materiais necessários para as aulas ou até mesmo pela falta de formação sobre outros temas relacionados à prática da educação física.

Na questão referente a qualidade dos materiais para as aulas de EF, 37% alunos considera bom, mas 27% consideram regular e 19% consideram ruim (Gráfico 11).

**Gráfico 11:** A qualidade dos materiais nas aulas de Educação Física



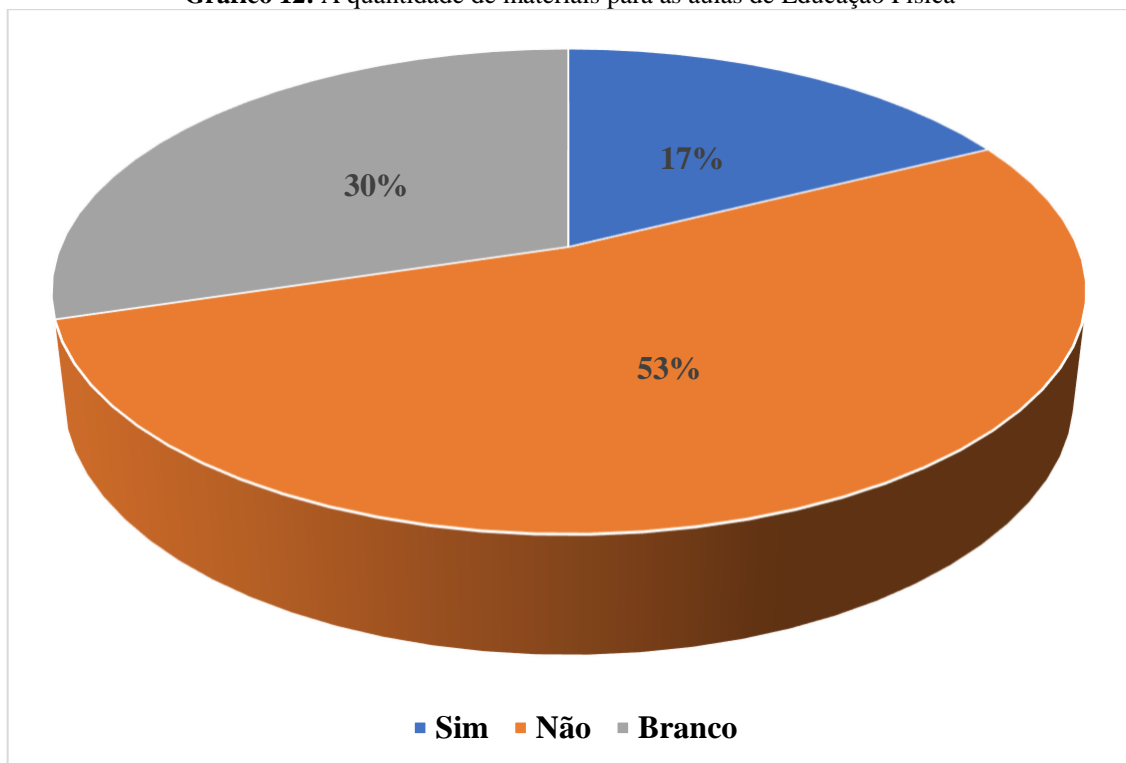
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Os materiais são elementos que auxiliam o professor na aplicação das aulas de Educação Física (EF). Esses materiais que podem ser bolas, cones, coletes, bambolês, cordas, etc., enriquecem muito o processo de ensino-aprendizagem da disciplina. A má qualidade dos

equipamentos e materiais prejudicam as vivências que o aluno poderia ter nas atividades práticas, principalmente de alunos que demonstram clara desmotivação e desinteresse. A respeito da quantidade dos materiais, se é suficiente para as aulas de EF, 53% dos alunos consideram que não (Gráfico 11).

A respeito da quantidade dos materiais, se é suficiente para as aulas de EF, 53% alunos consideram que não (Gráfico 12).

**Gráfico 12:** A quantidade de materiais para as aulas de Educação Física



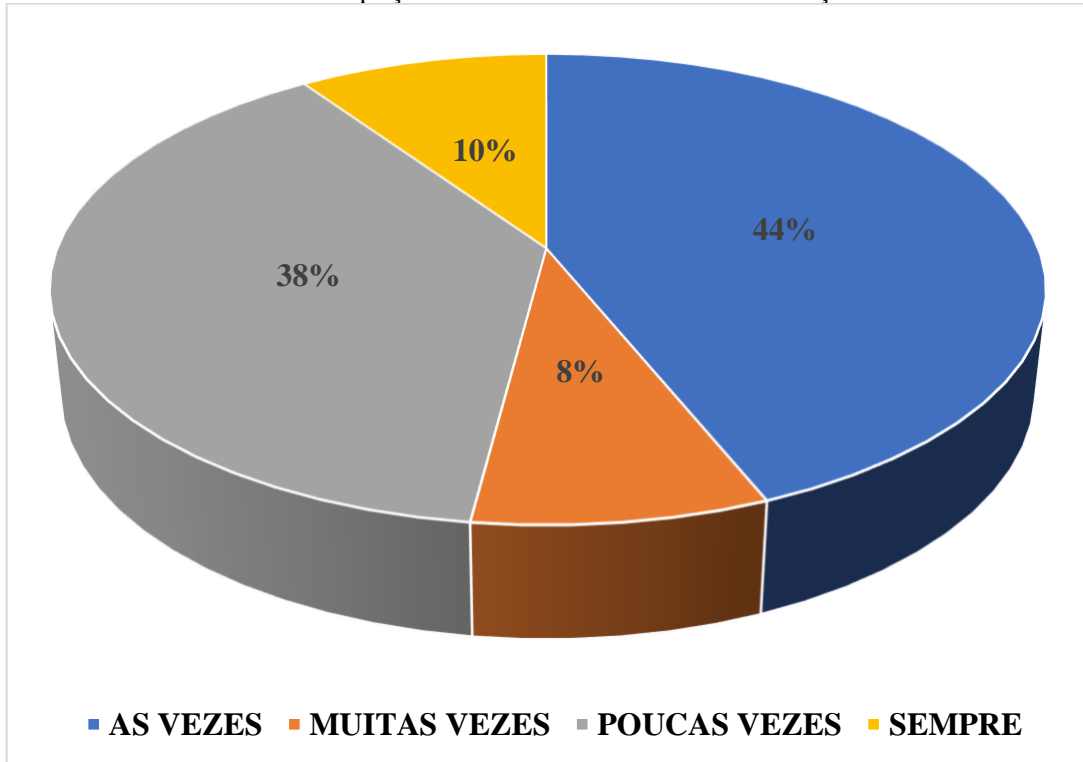
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Tanto a quantidade, quanto a qualidade dos matéria utilizados nas aulas de Educação Física são essenciais para um bom processo de ensino-aprendizagem. No estudo de Novais e Avila (2015), pelas necessidades específicas que este componente curricular da Educação Física tem para trabalhar a cultura corporal de movimento, ele carece de espaços, materiais e tempos adequados para realizar as atividades propostas e abordar todo o conhecimento social e cultural adquirido ao longo do período decorrido.

No entanto, a realidade da precariedade dos matéria das aulas de Educação Física contrasta com a realidade dos professores da rede pública de ensino do país, onde encontra-se professores com péssimas condições de trabalho e materiais pedagógicos insuficientes ou inexistentes. Isso também é evidente na infraestrutura escolar.

Na questão referente à infraestrutura, se é adequada para as aulas de EF, 44% dos alunos consideram como as vezes e 38% poucas vezes (Gráfico 13).

**Gráfico 13:** Adequação da infraestrutura das aulas de Educação Física



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O estudo de Maciel et al. (2022) mostra que a falta de interesse dos anos também está atrelada à infraestrutura escolar, ou seja, se a instituição de ensino não estiver bem estruturada fisicamente, de modo que os estudantes possam desenvolver uma determinada atividade física dentro da sala de aula ou na quadra, as aulas não serão realizadas com êxito. As respostas dos alunos evidenciam essa deficiência na infraestrutura escolar que influencia diretamente na falta de interesse pelas aulas de educação Física.

De acordo com Gomes (2019), a estrutura física não é apenas importante para a disciplina curricular de educação física, e, sim, influência também o rendimento da aprendizagem dos alunos em outras disciplinas. De acordo com dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) identificou-se a importância de uma infraestrutura adequada, sendo essa também um dos fatores que aumentam o desempenho estudantil dos alunos.

A participação e vontade em participar das aulas de EF é dificultada por questões estruturais da escola, como falta de espaços acessíveis, falta de ginásio esportivo, falta de espaços seguros para a prática, falta de equipamentos. Todos estes dados demonstraram que as questões curriculares, teóricas e motivacionais estão diretamente atreladas ao conteúdo das

aulas, o direcionamento didático, pedagógico e metodológico da disciplina. Entretanto, estes fatores também estão conectados à desvalorização profissional do professor de Educação Física, a falta de condições adequadas de trabalho com falta de infraestrutura e materiais adequados, o que impacta diretamente do ensino-aprendizagem dos alunos.

Muitos estudos destacam a ludicidade e motivação como questões principais para o desinteresse de alunos pelas aulas de Educação Física, mas deve-se também levar em consideração o contexto social, político e histórico da educação do Brasil, principalmente numa região como a Amazônia, onde mesmo em meio aos avanços educacionais, os problemas na falta de investimentos, estrutura, valorização profissional e condição econômica interferem diretamente numa educação de qualidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe um olhar para a realidade das aulas e ensino de Educação Física na rede pública do Estado do Amazonas a partir da análise de alunos e professores de uma escola localizada no município de Nhamundá/AM. Obstinou-se investigar os fatores que levam ao desinteresse de alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio. A partir da identificação das razões que levam alunos a desmotivação e desinteresse das aulas práticas de Educação Física, bem como a comparação dos níveis de desinteresse destes, foi possível traçar uma visão mais objetiva para esta problemática que, possivelmente, se faz presente em muitas escolas do país e apontar possíveis soluções.

Os resultados demonstraram um forte desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, além da desimportância que dão à disciplina em detrimento de outras áreas do componente curricular do Ensino Médio. O desinteresse dos alunos está muito atrelado à falta de ludicidade do ensino, o que torna as aulas menos atrativas. Mesmo que não seja uma unanimidade, observamos a necessidade de um melhor direcionamento dos conteúdos para os alunos desta etapa de ensino.

A falta de planejamento de conteúdos à realidade dos alunos, bem como a flexibilização das atividades práticas, buscando trazer novas propostas curriculares que considerem as particularidades dos alunos e seus gostos, para que ele se sinta uma peça importante no processo de ensino aprendizagem é essencial para essa mudança.

A visão de muitos alunos com relação à obrigatoriedade da disciplina como componente curricular também é um desafio a ser superado. Em meio às cobranças nas provas seletivas como o vestibular ou notas de desempenho escolar, os alunos sentem-se pressionados e acabam deixando a disciplina de educação física de lado, em detrimento de disciplinas mais exigidas como Língua Portuguesa, Matemática, Física, etc. Observa-se que a própria lógica de ensino do Ensino Médio na educação pública brasileira cria estas mentalidades sobre a disciplina de Educação Física, essencial nesse processo para a saúde física e mental dos alunos.

Outro fator apontado pelos dados está na metodologia e didática a partir dos dados coletados com alunos e alunas está na repetição de conteúdos, principalmente em modalidades como futebol, basquetebol e voleibol. No tempo contemporâneo os alunos carecem de uma maior diversidade de modalidades que atendam às suas particularidades como atletismo, ginástica artística, judô, capoeira, dança que ainda se fazem pouco presentes nas aulas de EF. Cada vez mais isso tem levado à monotonia das aulas, levando ao desinteresse e até a busca por outras atividades no horário da aula de Educação Física.

É possível perceber também a perda de importância da disciplina no próprio dentro da própria gestão escolar que outras áreas de conhecimento e até eventos escolares em detrimento da Educação Física (EF). O pouco tempo de aulas semanais e a perda de espaço nas atividades escolares são um fator que agravam esta problemática. Ou seja, este é um problema que não está unicamente atrelado à relação aluno e professor, mas se inicia na própria mentalidade escolar sobre a disciplina.

Neste interim, vale destacar que a responsabilidade pelo desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física não está unicamente nas mãos do professor, mas em todo um sistema educacional que diminui a importância, bem como a precariza como uma baixa qualidade de espaços adequados às aulas práticas e materiais didáticos de péssima qualidade. Assim, a estrutura educacional e o sistema de ensino também prejudicam o professor de educação física na melhoria de suas aulas e adaptação de conteúdos à realidade educacional de hoje.

Desta forma, entende-se que é preciso ir além da obrigatoriedade da disciplina, desenvolvendo aulas mais diversificadas e inovadoras, abrangendo os esportes tradicionais e outras atividades físicas que possam ser relacionadas com a cotidiano do aluno, dentro e fora da escola, estimulando o bem-estar, qualidade de vida e prazer pela prática de Educação Física. No entanto, é preciso também exigir maiores investimentos para a melhoria da qualidade de ensino, bem como melhores condições de trabalho aos professores de educação Física para que também consigam desenvolver seu potencial formador a benefício dos alunos,

A Educação Física é fundamental para formação do aluno para cidadania e para sociedade, a qual se inicia no Ensino Fundamental e chega no Ensino Médio. Sua prática conduz para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo, assim como leva o aluno a ser um sujeito crítico e reflexivo diante dos acontecimentos à sua volta. Sugere-se que sejam realizados estudos mais amplos diante dessa temática, visando possibilitar novas abordagens e atualização de conhecimentos na área de Educação Física com a finalidade de desvelar outras realidades educacionais e suas respectivas variáveis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; CAUDURO, M. T. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11, n. 106, mar, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2698719&orden=164180&info=link>. Acesso em: 12/12/2024.

ALVES, J. C. **O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador física**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, Anais, Florianópolis, 2007.

ANISZEWSKI, E. **O desinteresse discente pelas aulas de educação física no ensino fundamental: análise sob a perspectiva das necessidades psicológicas básicas**. 2018 (Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).

BARBOSA, C. L. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BETTI, M.; LIZ, M.. **Educação Física escolar: a perspectiva das aulas de Ensino Fundamental**. Revista Motriz, Rio Claro, v9, n°. 3 p. 135 – 142 2003.

BOERA, M. A., PICOLLI, Marcelo L., MAÇANEIRO, Rafael, BRAZ, André O. **Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física**. Revista Digital. Buenos Aires – Vol. 16, Nº 156, maio, 2011.

BRACHT, V. et. al. **Metodologia do ensino Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J. C. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio**. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 26, n. 4, p. 601-610, 4. trim. 2015.

BRITO, L. T; SANTOS, M. P. **Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão / exclusão**. Rev Bras Educ Fís Esporte, v. 27, n. 2, p. 235–246, 2013.

CASTELLANI FILHO, L. **Os impactos da reforma educacional na educação física brasileira**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. vol. 19, n. 01, p. 20-33, set. 1997.

CESARO, H. L. de. **Abandono discente nas aulas de educação física do ensino médio: uma etnografia escolar na rede estadual do Meio-oeste catarinense**. (Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)l Porto Alegre, 2016.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 6180, jan.mar.2004.

FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão**. Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.

GOMES, W. L. de Q. **Estudo da relação espaço físico/materiais e o desinteresse na participação nas aulas de Educação Física**. Monografia – Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão. São Luís – MA: 2019.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1990.oyola, 2004.

LAKATOS; MARCONI. **Metodologia científica**. 1992. Disponível em: <http://blog.iprocess.com.br/2014/metodos-para-levantamentos-de-informacoes/>

MACIEL, F. C. A.; CRUZ, E. F.; NERES, J. C. L. **O desinteresse dos alunos nas aulas práticas de educação física no ensino fundamental II**. Revista Novos Desafios, Guaraí (TO), v. 2, n. 2, p.34-45, jul./dez. 2022.

MARIANO, G. S.; MIRANDA, J. L. A.; METZNER, A. C. **Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de educação física**. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. V – setembro/2017.

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte e Editora, 2000.

METZNER, A. C. **Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação**. Revista Hispeci & Lema On Line — ano III – n.3 — nov. 2012.

MILLEN NETO, A. R. Perspectivas do pensamento pedagógico renovador da educação física brasileira nas políticas públicas e na prática docente do município de Pinheiral. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 13. 2003, Caxambu, MG. Anais... Caxambu: Conbrace, 2003.

NETO, A. R. M. et al. **Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010.

NOVAIS, N. R. S.; AVILA, M. A. **Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, Bahia**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 14, n. 2, 2015, p. 32-42

PICCOLO, V. L. N. **Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança**. Educação Física escolar: ser ou não ter? 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PIZANIA, J. et al. **(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação**. Rev Bras Ciênc Esporte. 2016; 38 (3): 259-266.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 64, n. 147, p. 3869, maio ago.2006.

REGO NETO, A. R. et al. **Evasão Escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física**. Pensar a Prática, Goiânia v.13, Número 2, p. 1 – 15 ago, 2010.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Rev. Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.

SANCHES, T. M.; FERREIRA, A. de O. **O desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de educação física.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014.

SPENCER-CAVALIERE, N.; RINTOUL, M. A. **Alienation in Physical Education From the Perspectives of Children.** Journal of Teaching in Physical Education, v. 31, n. 4, p. 344–361, 2012.

## **ANEXOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA**



**ANEXO 01 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU  
RESPONSÁVEIS LEGAIS**

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “**Motivos de abandono das aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio do Município de Nhamundá/AM,**” cujo a pesquisadora responsável é a **Profa. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento**. Os objetivos do projeto são: investigar os fatores que levam o desinteresse de alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio; identificar quais são as razões que levam os alunos a desmotivação e abandono das aulas práticas de educação física e, comparar o nível de desinteresse dos alunos entre os níveis de escolaridades do ensino médio. O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado porque está cursando o ensino médio e porque o abandono das aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio é uma constante dentro do contexto educacional brasileiro e, conhecer tais fatores proporcionará entender e intervir de acordo com as necessidades e interesses destes alunos e da escola.

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que ele(a) recebe em sua escola, pela equipe pedagógica e/ou pesquisadores envolvidos na pesquisa (conforme Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

Caso aceite, a participação do(a) seu(sua) filho(a) consistirá em: 1) ser observado durante as aulas práticas de educação física; 2) preencher um questionário para verificar sua motivação acerca das aulas práticas de educação física.

Durante a pesquisa será necessário o registro fotográfico e gravação de vídeos para auxiliar na análise dos dados referente a observação das aulas práticas e o comportamento dos alunos, porém esse material será mantido em sigilo absoluto quanto a participação individual. De forma que assegure a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização e garantimos a não utilização das informações em prejuízo do(a) seu(sua) filho(a), inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o seu(sua) filho(a) podem ser incômodos devido a presença dos pesquisadores durante as aulas práticas de educação física e quanto ao preenchimento de algumas questões do questionário que o exporá em relação a turma e/ou ao/a professor(a) de educação física. Para minimizar esses possíveis incômodos, a equipe de coleta será formada por apenas dois pesquisadores que se revezarão em relação a observação e registro das aulas e o preenchimento dos questionários será realizado de forma anônima. Vale ressaltar que a presença do pesquisador nas aulas práticas será condicionada ao consentimento do professor da turma. Os dados registrados serão apenas daqueles devidamente autorizados.

Também são esperados benefícios com esta pesquisa, uma vez que, conhecer os motivos que causam o abandono dos alunos nas aulas práticas de Educação Física do Ensino Médio proporcionará a equipe pedagógica da escola buscar meios de intervir diante deste cenário e revertê-lo, tornando as aulas de educação física escolar mais populosas e prazerosas, atendendo as necessidades destes e contribuindo para a conscientização da importância de hábitos de vida ativa para melhoria da saúde e qualidade de vida.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Rubricas \_\_\_\_\_ (Responsável Legal)

Página 1 de 2

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA**



Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento ocorrerá em espécie ou atendimento médico.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a danos, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com a pesquisadora responsável professora Roseane Oliveira do Nascimento a qualquer tempo para informação adicional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, no curso de Licenciatura em Educação Física, sala D3, bloco 2, localizado na Estrada Parintins, Macurany, s/nº. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, no telefone (92) 993375302 e/ou no email ronascimento@ufam.edu.br.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a), e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Parintins, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA  
Caso necessário

Rubricas \_\_\_\_\_ (Responsável Legal)

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)

**ANEXO 02 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “**Motivos de abandono das aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio do Município de Nhamundá/AM**”, cujo a pesquisadora responsável é a **Profa. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento**. Os objetivos do projeto são: investigar os fatores que levam o desinteresse de alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio; identificar quais são as razões que levam os alunos a desmotivação e abandono das aulas práticas de educação física e, comparar o nível de desinteresse dos alunos entre os níveis de escolaridades do ensino médio. Você está sendo convidado porque está cursando o ensino médio e porque o abandono das aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio é uma constante dentro do contexto educacional brasileiro e, conhecer tais fatores proporcionará entender e intervir de acordo com as necessidades e interesses dos alunos deste nível de ensino e da escola.

Você tem plena liberdade de recusar ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe em sua escola, pela equipe pedagógica e/ou pesquisadores envolvidos na pesquisa (conforme Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

Caso aceite, sua participação consistirá em: 1) ser observado durante as aulas práticas de educação física; 2) preencher um questionário para verificar sua motivação acerca das aulas práticas de educação física.

Durante a pesquisa será necessário o registro fotográfico e gravação de vídeos para auxiliar na análise dos dados referente a observação das aulas práticas e da sua participação e dos seus colegas, porém esse material será mantido em sigilo absoluto quanto a participação individual. De forma que assegure a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização e garantimos a não utilização das informações em seu prejuízo, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para você podem ser incômodos devido a presença dos pesquisadores durante as aulas práticas de educação física e quanto ao preenchimento de algumas questões do questionário que o exporá em relação a turma e/ou ao/a professor(a) de educação física. Para minimizar esses possíveis incômodos, a equipe de coleta será formada por apenas dois pesquisadores que se revezarão em relação a observação e registro das aulas e o preenchimento dos questionários será realizado de forma anônima. Vale ressaltar que a presença do pesquisador nas aulas práticas será condicionada ao consentimento do professor da turma. Os dados registrados serão apenas daqueles que tiverem aceitado participar da pesquisa.

Também são esperados benefícios com esta pesquisa, uma vez que, conhecer os motivos que causam o abandono dos alunos nas aulas práticas de Educação Física do Ensino Médio proporcionará a equipe pedagógica da escola buscar meios de intervir diante deste cenário e revertê-lo, tornando as aulas de educação física escolar mais populosas e prazerosas, atendendo as necessidades destes e contribuindo para a conscientização da importância de hábitos de vida ativa para melhoria da saúde e qualidade de vida.

Se julgar necessário, você dispõe de tempo para que possa refletir sobre a sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos a você, e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento ocorrerá em espécie ou atendimento médico.

Rubricas \_\_\_\_\_ (Responsável Legal)

Página 1 de 2

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



Também estão assegurados a você o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a danos, causado pela pesquisa.

Asseguramos a você o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável professora Roseane Oliveira do Nascimento a qualquer tempo para informação adicional no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, no curso de Licenciatura em Educação Física, ala D3, bloco 2, localizado na Estrada Parintins, Macurany, s/n°. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, telefone (92) 993375302 e/ou no email ronascimento@ufam.edu.br.

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

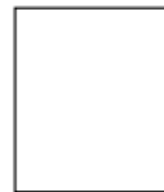
Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante



Assinatura do Pesquisador Responsável

IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA  
Caso necessário

Rubricas \_\_\_\_\_ (Responsável Legal)

Página 2 de 2

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)

## ANEXO 03 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA



### CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Motivos de abandono das aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio do Município de Nhamundá/AM”**, cujo a pesquisadora responsável é a Professora Roseane Oliveira do Nascimento, que pode ser contata no telefone (92) 993375302, email [ronascimento@ufam.edu.br](mailto:ronascimento@ufam.edu.br) ou na Estrada Parintins, Macurany, s/nº. Bairro. Jacareacanga. CEP. 69152-450. Cidade. Parintins, curso de Licenciatura em Educação Física, sala D3, bloco 2, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas.

Seus pais permitiram que você participe. Queremos investigar os fatores que levam o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio; identificar quais são as razões que levam os alunos a desmotivação e abandono das aulas práticas de educação física e, comparar o nível de desinteresse dos alunos entre os níveis de escolaridades do ensino médio. Você está sendo convidado porque está cursando o ensino médio e porque o abandono das aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio é uma constante dentro do contexto educacional brasileiro e, conhecer tais fatores proporcionará entender e intervir de acordo com as necessidades e interesses dos alunos deste nível de ensino e da escola.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Mas caso você aceite participar, sua participação consistirá em: 1) ser observado durante as aulas práticas de educação física; 2) preencher um questionário para verificar sua motivação acerca das aulas práticas de educação física.

É importante que saiba que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos e benefícios. Nesta pesquisa os riscos para você podem ser incômodos devido a presença dos pesquisadores durante as aulas práticas de educação física e quanto ao preenchimento de algumas questões do questionário que o exporá em relação a turma e/ou ao/a professor(a) de educação física. Para minimizar esses possíveis incômodos, a equipe de coleta será formada por apenas dois pesquisadores que se revezarão em relação a observação e registro das aulas e o preenchimento dos questionários será realizado de forma anônima. Vale ressaltar que a presença do pesquisador nas aulas práticas será condicionada ao consentimento do professor da turma. Os dados registrados serão apenas daqueles que tiverem aceitado participar da pesquisa. Nossa pesquisa respeita e segue as normas (Resolução 466/2012) que regulamentam todas as pesquisas que envolvem pessoas, como você. Por isso, caso você sinta vergonha, indisposição ou algum incômodo na realização das atividades, nós suspenderemos sua participação para prestar ajuda e o acompanhamento que você precisar, queremos que você se sinta bem e faremos de tudo para o seu bem estar e de todos que participarem da pesquisa.

Também são esperados benefícios com esta pesquisa, uma vez que, conhecer os motivos que causam o abandono dos alunos nas aulas práticas de Educação Física do Ensino Médio proporcionará a equipe pedagógica da escola buscar meios de intervir diante deste cenário e revertê-lo, tornando as aulas de educação física escolar mais populosas e prazerosas, atendendo as necessidades destes e contribuindo para a conscientização da importância de hábitos de vida ativa para melhoria da saúde e qualidade de vida.

Durante a pesquisa será necessário o registro fotográfico e gravação de vídeos para auxiliar na análise dos dados referente a observação das aulas práticas e da sua participação e dos seus colegas, porém esse material será mantido em sigilo absoluto quanto a participação individual. De forma que assegure a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização e garantimos a não utilização das informações em seu prejuízo, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros.

Rubricas \_\_\_\_\_ (Responsável Legal)

Página 1 de 2

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA**



Se julgar necessário, você dispõe de tempo para que possa refletir sobre a sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos a você, e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento ocorrerá em espécie ou atendimento médico, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7. Caso aconteça algo que cause algum dano físico e/ou psicológico, você terá direito a assistência em tudo que precisar.

Se precisar, você tem um tempo para que possa refletir sobre a sua participação e consultar seus responsáveis ou outras pessoas que possam ajudá-lo(lá) na tomada de decisão livre e esclarecida.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados sem identificar você ou as demais pessoas que participaram da pesquisa.

Se você ainda tiver alguma dúvida, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável nos contatos e endereços que destacamos no início deste convite. Você pode entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término por você e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada um.

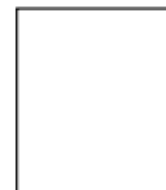
### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA  
Caso necessário

Rubricas \_\_\_\_\_ (Responsável Legal)

Página 2 de 2

\_\_\_\_\_ (Pesquisador)

## ANEXO 04 – Questionário

### Dados Pessoais

Nome (APENAS AS INICIAIS, Ex: LG): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F

Escola: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turno: ( ) Mat. ( ) Vesp. ( ) Not.

Estado civil: \_\_\_\_\_ Bairro onde reside: \_\_\_\_\_

Com quem você mora? \_\_\_\_\_

Você realiza alguma atividade profissional? ( ) sim ( ) não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

### Educação Física Escolar

1. Na sua escola a disciplina Educação Física é obrigatória? ( ) Sim ( ) Não

2. Você gosta das aulas de Educação Física?

( ) Nunca ( ) Poucas vezes ( ) Às vezes ( ) Muitas vezes ( ) Sempre

3. Você participa das aulas de Educação Física?

( ) Nunca ( ) Poucas vezes ( ) Às vezes ( ) Muitas vezes ( ) Sempre

4. Por que você participa das aulas de Educação Física? (Apenas uma alternativa)

( ) Saúde ( ) Ganhar nota ( ) Divertimento ( ) Por ser habilidoso ( )

Outros: \_\_\_\_\_

5. Por que você não participa/participaria das aulas de Educação Física? (Apenas uma alternativa)

( ) Problema de saúde ( ) Não ser habilidoso ( ) Desmotivação ( ) Sempre a mesma aula

Outros: \_\_\_\_\_

6. Na sua visão, a Educação Física tem a mesma importância das outras disciplinas?

( ) Sim ( ) Não

7. Seu relacionamento com o professor de Educação Física da sua escola é:

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

8. Você acha que seu professor de Educação Física: (Assinale a que mais se identifica com seu professor)

- Motiva todos os alunos para a aula                       Trata melhor quem se destaca nas aulas  
 Só briga com os alunos     Trata diferente os meninos das meninas  
 Não exige nada

9. Assinale a opção que mais se aproxima das suas aulas de Educação Física: (Apenas uma alternativa)

- Deixa livre para fazer o que quiser.  
 Os conteúdos são passados de acordo com o interesse dos alunos.  
 Criamos sempre novas alternativas de jogos para que todos possam participar das aulas.  
 As aulas são realizadas de acordo com a vontade do professor.  
 Durante o ano aprendemos só o voleibol, futsal, basquete e handebol.

10. Como você classifica a qualidade dos materiais utilizados pelo seu professor de Educação Física?

- Ótimo       Bom       Regular       Ruim       Péssimo

11. Possui material suficiente para todos os alunos?  Sim  Não

12. Você considera adequado o ambiente em que as aulas de Educação Física são realizadas?

- Nunca       Poucas vezes       Às vezes       Muitas vezes       Sempre

Por quê? \_\_\_\_\_

13. Qual destas opções você menos gosta nas aulas de Educação Física?  Conteúdos

- Professor       Materiais utilizados       Local para a prática